

Foto: Pedro França/Agência Senado



## Opinião

### **Privatização da Eletrobrás: atentado contra o Brasil**

EM ARTIGO ASSINADO, o engenheiro Murilo Pinheiro, presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), mostra como, juntamente com a Petrobrás, a Eletrobrás, *holding* do setor elétrico, é ferramenta essencial à soberania e ao desenvolvimento. **Página 4.**

## Destruição

### **O desmonte criminoso da Petrobrás a partir da Lava Jato**

O COORDENADOR TÉCNICO do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), o professor William Nozaki, tem realizado palestras sobre como a operação Lava Jato, do ex-juiz Sérgio Moro, foi prejudicial à economia do País, sobretudo à Petrobrás. **Página 2.**

## Saúde Pública

### **Vacinação: uma proteção de todos**

A ABCP ENTREVISTOU o médico infectologista Marcos Caseiro sobre a importância da vacina contra a Covid-19. **Ele falou, ainda, sobre as inverdades que se falam sobre a vacinação e porquê o Brasil está atrasado na imunização da sua população.**  
**Encarte especial.**

**Acesse [www.abcp.org.br](http://www.abcp.org.br)**

**Retornaremos às nossas atividades presenciais tão logo a pandemia esteja completamente controlada.**

## Lutas e direitos não caem do céu

**A HISTÓRIA DA NOSSA CATEGORIA SE faz com e na luta. Os direitos que os petroleiros, os aposentados e pensionistas têm não caíram do céu, muito menos foram dados pelas diretorias que passaram pela Petrobrás. Tudo foi conquistado com coragem, esforço, responsabilidade, lágrimas e muita unidade da categoria.**

**As lutas sempre foram construídas no chão de fábrica, na conversa e no**

### olho no olho entre categoria e sindicatos.

Lutar e conquistar dá trabalho sim, exige dedicação para mobilizar e organizar os petroleiros e as petroleiras. Para isso, é preciso estar o mais próximo possível da categoria, ou seja, dentro da empresa.

Precisamos resgatar esse dia a dia junto aos petroleiros. Precisamos resgatar o verdadeiro sentido do que é luta sindical por direitos e em defesa da Petrobrás.

É bom esclarecer que sem a Petrobrás de hoje não tem petroleiro, não tem direitos, não tem emprego, não tem salário.

Que o espírito da unidade e da luta que sempre esteve presente na nossa categoria seja conservado!

**Desistir da luta nunca!**

**A Diretoria.**



## Lava Jato

# O desmonte criminoso da Petrobrás

O COORDENADOR TÉCNICO do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), o professor William Nozaki, tem realizado palestras sobre como a operação Lava Jato, do ex-juiz Sérgio Moro, foi prejudicial à economia do País, sobretudo à Petrobrás. O professor escreveu o capítulo “Capitalismo e Corrupção – Petrobras e operação Lava Jato”, do livro “Lava Jato: crime, devastação econômica e perseguição popular”.

“A Lava Jato desmontou a indústria de óleo e gás, a indústria naval, a construção civil, a engenharia pesada e afrontou uma série de setores e empresas estratégicas para

### Operação Lava Jato e Petrobras

**2006** - Descoberta do pré-sal.

**2007** - Exploração e produção no pré-sal.

**2008** - Petrobras tem notebooks e HDs com informações geológicas furtadas de contêineres.

**2009** - Conferência entre Departamento de Justiça dos EUA e integrantes da PF, MP e Judiciário para tratar de procedimentos de combate à lavagem de dinheiro.

**2010** - Acordo de parceria para a construção do Bridge Project, com a participação de Sergio Moro e Shari Villarosa (embaixadora dos EUA especialista em crises políticas).

**2010** - Vazamento da Wikileaks dá notícias de triangulações entre consulado dos EUA no RJ, executiva da Chevron e do IBP e o então candidato José Serra (PSDB-SP) para negociar mudanças no marco regulatório do pré-sal.

**2010** - São aprovados os PLs que criam Regime de Partilha, Regime de Cessão Onerosa, PPSA e Fundo Social.

**2011** - A linha editorial da grande imprensa brasileira converge para as críticas contra o pacote de investimentos da Petrobras.

**2012** - Os EUA, na sua política de energia, Blue Print for a Secure Energy, coloca o Brasil como um ator central. Em três das sete diretrizes estratégicas elencadas no documento, refere-se ao Brasil como um país cujas tecnologias nas áreas do pré-sal, biocombustíveis e hidrocarbonetos não convencionais precisam ser observadas com atenção.

**2013** - Jornadas de Junho. Governo norte-americano decidiu pela troca de sua embaixadora no Brasil, nomeando Liliana Ayalde, atuou no Paraguai participando ativamente das movimentações que derrubaram o presidente Fernando Lugo.

**2013** - Denúncia do consultor de informática da NSA (Agência Nacional de Segurança, sigla em inglês), Edward Snowden, revelou documentos que mostravam como a presidenta Dilma Rousseff, ministros e altos dirigentes do governo, assim como a rede privada de computadores da Petrobras eram alvo de alta espionagem.

**2013** - É realizado o primeiro leilão do pré-sal sob o regime de partilha. Como forma de pressão contra o protagonismo da Petrobras, as petrolíferas norte-americanas (ExxonMobil e Chevron) e inglesas (BP e BG) boicotaram o leilão.

**2014** - Tem início a Operação Lava Jato.

**2014** - Eleições nacionais em clima de polarização e tensão social e política.

**2015** - Construção do processo de impeachment.

**2016** - Início do governo Temer.

**2017** - Leilões do pré-sal.

**2018** - Fim da cessão onerosa e do Fundo Social. Eleição de Bolsonaro

Fonte: Inep

**William Nozaki,**  
coordenador técnico do  
Inep

o desenvolvimento nacional. Arreventou o capital privado brasileiro, criminalizou o capital público e tornou o País refém e muito mais vulnerável aos interesses do capital rentista, do ponto de vista econômico”, diz o professor.



# Privatização da Eletrobras é atentado contra interesse nacional

Juntamente com a Petrobras, holding do setor elétrico é ferramenta essencial à soberania e ao desenvolvimento

## Murilo Pinheiro\*

A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS, sancionada em 13 de julho, após aprovação no Congresso, mas ainda objeto de questionamento junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelos partidos de oposição, configura-se **grave erro estratégico nacional**.

Atualmente detentora de 61% das ações da Eletrobras, se for mantido o que estabelece a Lei 14.182/2021, a União deixará de ter o controle da companhia por meio da sua capitalização. Embora esteja prevista a manutenção da chamada golden share, que lhe garante poder de veto em decisões da assembleia de acionistas, avalia-se que **o mecanismo pouco ajudará para defender os interesses nacionais**.

Na prática, o Estado brasileiro abre mão da principal *holding* de energia da América Latina, responsável por 31% da geração e 47% da transmissão no País, que deu origem ao bem-sucedido sistema interligado brasileiro

**Juntamente com a Petrobras, é, portanto, instrumento fundamental para planejar o desenvolvimento nacional, garantir a sua soberania e o fornecimento de energia à população com modicidade tarifária.**

Justificadamente apelidada de “MP do Apagão”, quando da tramitação na Câmara e no Senado, a iniciativa originada de medida provisória terá como efeito negativo imediato quando posta em prática o **aumento do custo da energia para os consumidores**, tendo em vista que será extinto o

regime de cotas que estabelece valores mais baixos na geração das usinas da empresa.

O encarecimento do insumo que afetará as famílias e o sistema produtivo num cenário de aumento da pobreza, desemprego e grave recessão se dará também pelo aumento do uso de energia térmica, mais cara e poluente que a hidrelétrica, o que foi aprovado de contrabando na MP em forma de “jabutis”.

Se a qualquer tempo seria um erro o descarte da Eletrobras pelo Estado, é preciso lembrar que hoje também afflige o País emergência hídrica que é uma das piores da história, o que obviamente afeta a geração de energia. Desde junho, o quadro se reflete nas contas dos consumidores por meio da “bandeira vermelha”, que eleva o preço a pagar. Diante desta situação, é incompreensível que o Brasil entregue



ao mercado a empresa que tem a seu cargo a gestão de grande parcela do armazenamento de água utilizada no setor, abandonando a capacidade de planejamento para melhor enfrentamento do problema.

**Apesar da batalha perdida até agora neste episódio, seguimos na luta** em defesa da engenharia, dos seus profissionais, do desenvolvimento do País e de condições de vida digna a toda a população. É o nosso compromisso.

\* Engenheiro do setor elétrico, presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (SEESP)

## Vacinômetro por Município - Litoral Paulista

Conforme decisão da assembleia do dia 20 de maio de 2021, a ABCP vai acompanhar e divulgar, no jornal mensal, a campanha de vacinação contra a Covid-19 na base territorial do Sindipetro-LP. Esses dados foram colhidos no dia 20 de julho (12h03).

Fonte: #VacinaJá - Governo do Estado de São Paulo  
IBGE (dados de 2020)

	2ª dose e dose única	%	População
Santos	115.081	26,54	433.656
São Vicente	56.262	15,27	368.355
Praia Grande	60.757	18,36	330.845
Mongaguá	10.209	17,71	57.648
Itanhaém	21.504	20,86	103.102
Guarujá	45.449	14,08	322.750
Cubatão	17.954	13,64	131.626
Bertioga	10.316	15,94	64.723
Peruíbe	11.537	16,72	69.001
São Sebastião	13.519	14,97	90.328
Caraguatatuba	21.275	17,24	123.389

# Assistência Médica Supletiva: os danos causados por um acordo coletivo

### Cláusula 31. Custeio da AMS

O custeio de todas as despesas com o Programa de AMS será feito através da participação financeira da Companhia e dos Beneficiários Titulares, nas proporções dos incisos abaixo e nas formas previstas neste Acordo Coletivo de Trabalho:

**I. A partir de 01/01/2021** a participação será na proporção de 60% (sessenta por cento) dos gastos cobertos pela Companhia e os 40% (quarenta por cento) restantes pelos Beneficiários Titulares.

**II. A partir de 01/01/2022** a participação será na proporção de 50% (cinquenta por cento) dos gastos cobertos pela Companhia e os 50% (cinquenta por cento) restantes pelos Beneficiários Titulares.

**Parágrafo 1º** - A Companhia e as Entidades Sindicais estabelecem que se houver mudança ou revogação da Resolução CGPAR 23, em decorrência de atos ou diplomas regularmente baixados pelos poderes executivo ou legislativo, permanecerá a relação 60x40, até novo ajuste entre as partes.

**ENTRA MÊS, SAI MÊS e o resultado da desmobilização que atingiu a categoria petroleira se reflete de forma cada vez mais pesada e negativa no contracheque do petroleiro ativo, aposentado e pensionista.**

Os valores que vêm sendo descontados, além de elevados e **cuja origem não está sendo demonstrada por planilhas** claras e objetivas, estão tornando a sobrevivência do trabalhador, principalmente o aposentado/pensionista, não só insuportável, mas um verdadeiro ato de coragem.

**A aprovação do último Acordo Salarial** rebaixou e tornou impossível, financeiramente falando, o exercício de um direito que fazia parte das Normas da Petrobrás até setembro de 1983.

A relação que o trabalhador petroleiro mantinha com a Petrobrás de 70 x 30, sofreu uma enorme elevação no desconto da nossa AMS, as **“assembleias” aprovaram a relação 60 x 40 a partir de 1/1/2001** (item I da Cláusula 31 acima).

A relação 60 x 40, conforme mostra o item II sofreria novo reajuste a partir de **1/1/2022, atingindo 50 x 50.**

**Decisão imoral do último ACT** – Parágrafo 1º acima grifado

**No dia 13 de julho último**, foi votado e aprovado, na Câmara Federal, o Projeto de Decreto Legislativo 956/2018. Em sua essência, esse projeto susta os efeitos da Resolução nº 23, de 18 de janeiro de 2018, do Ministério do Planejamento, que “Estabelece diretrizes e parâmetros para o custeio das empresas estatais federais sobre benefícios de assistência à saúde aos empregados”. O PDC foi encaminhado agora para votação no Senado.

**As nossas duas federações aceitaram a inclusão do Parágrafo 1º na Cláusula 31** – Custeio do Plano, o resultado é que os fundos Previ/Banco do Brasil, Funcef/Caixa Econômica Federal e Postalis/Correios manterão a relação mínima em seu custeio.

Já a Petros/Petrobrás, graças à generosidade das nossas lideranças sindicais, manterão a relação aprovada no dia 1º/1/2021, portanto, a categoria petroleira continuará pagando a estratosférica relação de 60 x 40.

**De que lado estão essas lideranças?**

Sérgio Salgado  
Associado aposentado do Sindipetro LP  
ex-conselheiro suplente do  
Conselho Fiscal da Petros

### Expediente ABCP Informativo

Publicação de responsabilidade da Diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP). Ano VIII. Edição: Nº 27. Julho/2021. **Conselho Editorial:** Valdir Lopes, Rivaldo Ramos, Mauricio Ramos Antoniette de Moura. **Textos e edição:** Rosângela Ribeiro Gil. **Colaboração nesta edição:** Cidinha Santos. **Design e Diagramação:** Manuella Soares. **Sede:** Avenida Conselheiro Nébias, 248, Vila Nova - Santos - SP - CEP 11.015-902. **Telefones:** (13) 3202 1100 | (13) 99685-9153. E-mail: abcppetroleiros@sindipetrosantos.com.br. **Site:** www.abcppetroleiros.com.br. **Tiragem:** 6.000 exemplares. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral.

## Justiça

### Ações contra punições de petroleiros na greve de 2020

OS PETROLEIROS SABEM que quando paramos a produção aí é que a categoria é respeitada. Depender de decisão judicial é sempre traumático. Entre 1º de fevereiro de 2020 até 21 do mesmo mês chamou-se uma paralisação no Sistema Petrobrás. Entre outras reivindicações, exigia-se o cumprimento de acordo coletivo de

trabalho. À época, o movimento foi julgado ilegal pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e a Petrobrás agiu de forma arbitrária punindo e demitindo nossos companheiros. Os sindicatos dos petroleiros tiveram de entrar na Justiça do Trabalho para suspender e reverter punições e demissões. Em

diferentes momentos, os sindicatos estão conseguindo, em primeira instância, sentenças favoráveis aos trabalhadores, como reintegração e suspensão de punições como afastamento e perda de remunerações como o das férias. A melhor forma de lutar é parar a produção numa greve nacional organizada pela base!

## Entrevista

# Informação e vacina protegem a nossa saúde e evitam mortes

No esforço de levar boa informação, a ABCP entrevistou o médico infectologista Marcos Caseiro, também professor e pesquisador e profissional da rede de saúde do Estado de São Paulo. Ele esclarece dúvidas e mostra o que é desinformação sobre a vacina contra a Covid-19. O médico faz um apelo: “O que vai nos proteger e fazer com que voltemos à normalidade é a vacina. **Precisamos de 80% da população vacinada para estarmos mais seguros.**”

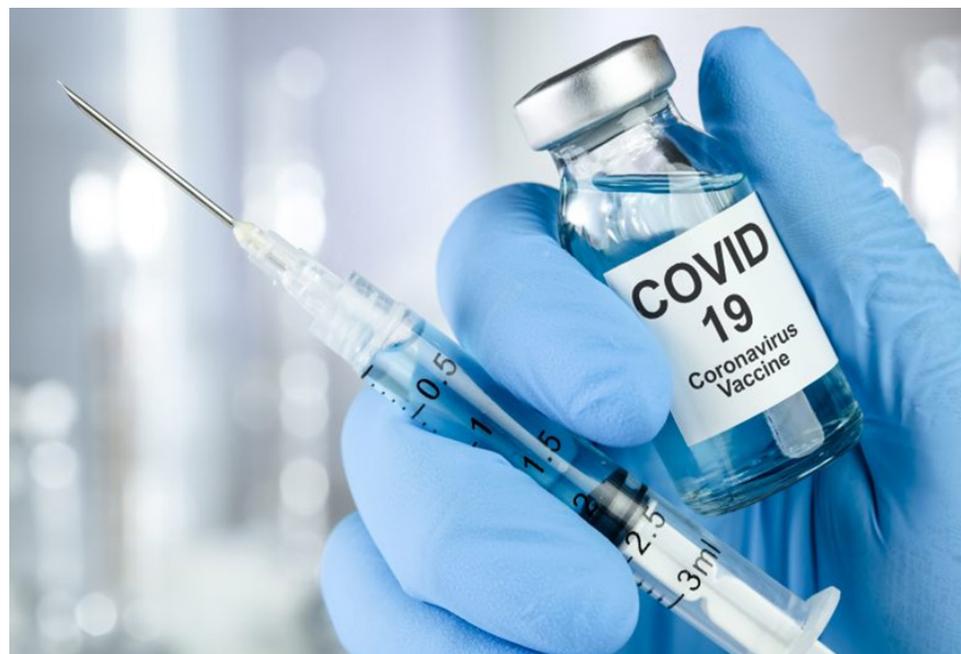
Hoje, o Brasil chega ao triste número de, em menos de um ano, mais de meio milhão de mortes. Apesar da gravidade da situação, ainda não temos uma campanha nacional de vacinação efetiva, rápida e para toda a população porque não temos vacina. Literalmente, corremos contra o tempo e o vírus, que não para de causar vítimas e mortes.

**Professor, vivemos duas pandemias, se é que podemos falar assim: uma do próprio coronavírus, causador da Covid-19; e a outra da desinformação, do negacionismo. Como médico infectologista, pesquisador e professor, o senhor pode nos responder uma pergunta básica: por que todos precisamos nos vacinar contra a Covid-19?**

Marcos Caseiro – As vacinas são, juntamente com o saneamento básico e a água encanada, por exemplo, um dos maiores avanços em termos de saúde pública, que melhoram as condições e expectativa de vida. As vacinas são praticamente responsáveis por erradicar duas doenças da Terra, a varíola e a poliomielite [paralisia infantil]. Outras doenças, como sarampo, catapora, rubéola, praticamente acabaram e são controladas com as campanhas de vacinação.

No caso da Covid-19 não é diferente. Na medida que não temos um medicamento antiviral no momento, só a vacina consegue nos proteger e evita a disseminação do vírus. Por isso, a importância de se vacinar com as duas doses completas. Provavelmente, deveremos, ao longo do tempo, ter vacinações periódicas.

**De uma hora para outra, todos ficamos especialistas em como funcionam os imunizantes e chega-se ao absurdo de escolher**



**a vacina que se quer tomar. O senhor poderia nos falar sobre a eficácia de todas as vacinas hoje disponibilizadas no mundo e que estão sendo aplicadas no País?**

Marcos Caseiro – Um dos grandes problemas do momento, sem dúvida nenhuma, é essa ideia de ser *sommelier* de vacina. Isso é fruto do total desconhecimento e de uma onda negacionista. Os dados de eficácia de uma vacina, na vida real, mostram que todas elas são muito equivalentes na proteção. Temos exemplos dessa eficácia em países que imunizaram a população com tipos diferentes de vacina: no Chile, a proteção está sendo com a CoronaVac e a proteção chega a 70%; na Inglaterra, temos a imunização com as vacinas da Pfizer e da AstraZeneca, com proteção de 80%. Isso significa que são muito equivalentes. O que precisamos mesmo não é escolher a vacina, mas nos vacinarmos, com as duas doses para chegarmos à chamada “imunidade rebanho”.

**É possível a vacina causar a Covid-19?**

Marcos Caseiro – Nunca. Não temos a vacina com o vírus ativo. As vacinas contêm o vetor viral, que é o caso da AstraZeneca [Oxford]. Com o vírus inativado, a CoronaVac [Sinovac]. E com o RNA mensageiro [mRNA], que é a Pfizer. É absolutamente impossível desenvolver a doença por causa da

## Entrevista

vacina, repito porque essas vacinas não têm o vírus.

### Por que temos de tomar as duas doses?

Marcos Caseiro – As duas doses são fundamentais. **Após o décimo quarto dia da segunda dose, aumentamos os anticorpos no nosso organismo com proteção plena contra a Covid-19.** Todavia, é importante ressaltar que mesmo com as duas doses, as pessoas não devem se sentir invulneráveis, porque temos variantes do vírus circulando e se propagando muito rapidamente. Para nos garantirmos precisamos chegar a 80% da população imunizada.

### Mesmo com as duas doses já aplicadas, ainda precisamos continuar com os protocolos de segurança – como o uso de máscara facial, higiene pessoal reforçada, como a lavagem das mãos, não aglomeração etc.?

Marcos Caseiro – Enquanto tivermos a circulação e mutação do vírus, mortes ou casos graves da doença não podemos relaxar em nenhuma das proteções pessoais e sociais. Quando esse quadro for revertido, e o será apenas com a vacinação em massa, teremos a tranquilidade real para discutir todos esses protocolos em outro patamar.

### Um processo muito lento de imunização ajuda a propagação de variantes do novo coronavírus?

Marcos Caseiro – Esse processo lento de vacinação, não tenho dúvida, acelera a disseminação do vírus e facilita a sua mutação com novas cepas. Hoje, temos entre 16% e 17% de toda a população brasileira [de mais de 214 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE] vacinadas com as duas doses. É muito pouco! Essa lentidão é decorrente do fato de não termos vacinas em quantidade suficiente, pois se tivéssemos já teríamos vacinado a população toda, sem sombra de dúvida.

### Professor, o Brasil era um país eficiente em campanhas de



Marcos Caseiro, médico infectologista da rede de saúde do Estado de São Paulo

### vacinação. O senhor pode nos falar um pouco sobre essa história exitosa do País?

Marcos Caseiro – **Temos o maior programa de vacinação do mundo.** Temos dezesseis mil salas de vacinação, com pessoas treinadas e capacitadas. **Vacinamos contra a gripe Influenza, todos os anos, 80 milhões de pessoas em dois meses.** Ou seja, a população não está vacinada ainda porque não tem vacina, porque faltou planejamento. Se tivéssemos vacina já teríamos vacinado todo mundo há muito tempo. Isso é uma vergonha, não temos conseguido vacinar a nossa população por incompetência desse governo negacionista, que não negociou em tempo hábil essas vacinas.

### Por fim, qual o recado o senhor gostaria de dar aos brasileiros e brasileiras?

Marcos Caseiro – O recado mais importante, neste momento, é só com a vacina que vamos poder voltar à normalidade. Então, faço um apelo para que as pessoas se vacinem com as duas doses para garantir a proteção plena.

## História das vacinas

As vacinas são substâncias biológicas introduzidas nos corpos das pessoas a fim de protegê-las de doenças. Ao ser introduzida no corpo, a vacina estimula o sistema imunológico a produzir os anticorpos necessários para evitar o desenvolvimento da doença caso a pessoa venha a ter contato com os vírus ou bactérias que são seus causadores. A aplicação de vacinas, em alguns casos, causa reações como febre, dor em torno do local da aplicação e dores musculares.

### Quando as vacinas foram criadas

Os primeiros vestígios do uso de vacinas, com a introdução de versões atenuadas de vírus no corpo das pessoas, estão relacionados ao combate à varíola no século 10, na China. Em 1798, o termo “vacina” surgiu pela primeira vez, graças a uma experiência do médico e cientista inglês Edward Jenner. Ele ouviu relatos de que trabalhadores da zona rural não pegavam varíola, pois já haviam tido a varíola bovina, de menor impacto no corpo humano. Ele então introduziu

os dois vírus em um garoto de oito anos e percebeu que o rumor tinha de fato uma base científica. A palavra vacina deriva justamente de *Variolae vaccinae*, nome científico dado à varíola bovina.

Em 1881, o cientista francês Louis Pasteur começou a desenvolver a segunda geração de vacinas, voltadas a combater a cólera aviária e o carbúnculo. A partir de então, as vacinas começaram a ser produzidas em massa e se tornaram um dos principais elementos para o combate a doenças no mundo.

### Quem produz vacinas no Brasil

As vacinas distribuídas em postos de saúde são produzidas por laboratórios nacionais, internacionais ou por institutos especializados ligados ao poder público, como o Instituto Butantan (Governo do Estado de São Paulo) ou a Bio-Manguinhos (Fundação Oswaldo Cruz).

Fonte: Fiocruz

